

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: diário PopularClass.: 68Data: 30/03/86

Pg.: _____

**Polícia mineira desarma
190
a reserva dos Xacriabas**

BELO HORIZONTE — “Não aceitamos nada de ninguém, para não dizerem novamente que estamos sendo apoiados pelo prefeito. Além do mais, só o fato de o prefeito José Ferreira de Paula ser um grileiro, já tira dele a isenção que deveria ter como homem público”, afirmou ontem o comandante geral da Polícia Militar de Minas, coronel Leonel Archânjo Affonso, ao revelar que a operação policial conjunta de desarmamento de grileiros, fazendeiros, posseiros e índios, na área da reserva indígena dos Xacriabas, no município de Itacarambi — norte de Minas — obteve êxito completo.

Segundo o coronel Leonel Archânjo, os 20 homens das polícias militar, civil e federal, acompanhados de um assessor da direção da FUNAI, apreenderam 26 armas de fogo, 13 armas brancas, 1 tonelada de pólvora, 180 quilos de chumbo, cartuchos, espoletas e outras munições, além de haverem prendido o assassino “Antônio do Zezão”, procurado por causa de um homicídio em Januário, e que estava foragido na área de conflito.

A reserva Xacriabá — de 40 mil hectares, onde vivem aproxi-

madamente 4 mil índios segundo a FUNAI — e 60, segundo o coronel Leonel Archânjo, que não considera em suas contas os “remanescentes aculturados”, mas apenas os nativos — vive conflitos seguidos desde 1967. Segundo a FUNAI, 90% da área já foram invadidas. O coronel Leonel Archânjo apesar de considerar que o conflito armado que estava para acontecer há três semanas foi evitado a tempo, admitiu que muitas pessoas, alarmadas com a presença de policiais durante 10 dias, tiveram tempo para esconder suas armas.

— A questão da posse da terra, porém, somente poderá ser decidida através da ação que já se encontra em tramitação na Justiça Federal — lembrou o comandante da Polícia Militar de Minas, assegurando que a operação conseguiu devolver a ordem à reserva dos Xacriabas. Acrescentou que a população local colaborou com os policiais, e criticou tanto o prefeito José Ferreira de Paula (PDS) como o delegado regional da FUNAI, Lúcio Flávio Coelho, pelas acusações trocadas constantemente, “tendo como base, muitas vezes, denúncias infundadas”.